

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 12/04/2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Simone Cordeiro de Oliveira

DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO ONOMASIOLÓGICO DOS
TERMOS FUNDAMENTAIS DA MANDIOCA

São José do Rio Preto
2019

Simone Cordeiro de Oliveira

**Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da
Mandioca**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Orientador: Prof. Dr. Maurizio Babini

São José do Rio Preto
2019

C794d Cordeiro-Oliveira, Simone
 Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos
Fundamentais da Mandioca / Simone Cordeiro-Oliveira. -- São José
do Rio Preto, 2019

 342 p.: il., tabs.

 Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto

 Orientador: Maurizio Babini

 1. Linguística Aplicada. 2. Terminologia. 3. Onomasiologia. 4.
Dicionário terminológico. 5. Cultura da mandioca. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Simone Cordeiro de Oliveira

**Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da
Mandioca**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Maurizio Babini
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Maria Angélica Deângeli
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof^ª. Dr^ª. Angela Maria Tenório Zucchi
USP

Prof^ª. Dr^ª. Ieda Maria Alves
USP

São José do Rio Preto
12 de abril de 2019

Dedico esta tese àquelas pessoas que foram minhas companhias durante os principais momentos do desenvolvimento da pesquisa:

Os queridos filhos Yuri Augusto Oliveira Pinheiro e Iago Bruno Oliveira Pinheiro;

O meu esposo Allan Kardec Pinheiro, companheiro de todas as horas;

Meus pais Edson Martins de Oliveira e Célia Lima Cordeiro de Oliveira;

Meus irmãos Eden Cordeiro de Oliveira e Eucilânia Cordeiro de Oliveira;

Minha sogra Maria Margarene Pinheiro;

Os meus lindos sobrinhos Artur Ávallus Cordeiro de Paula (Tuco), André Ávallus Cordeiro de Paula (Deco) e minha doce (Aurora) Ísis Eloah Vasconcelos Cordeiro;

Meus saudosos avós paternos José Martins de Oliveira (*in memoriam*) e Almerinda da Silva Oliveira (*in memoriam*);

Os sempre queridos avós maternos Artur Bernardo Cordeiro (*in memoriam*) – quanta saudade, e Zila Barrêto de Lima Cordeiro;

À “velha” Célia Maria Pires de Almeida (*in memoriam*) irmã de projetos e ideais. Sonhamos juntas, essa conquista é nossa!

Aos meus alunos e ex-alunos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro, lugar agradeço a Deus pela oportunidade da presente encarnação e pela possibilidade do aprendizado e crescimento intelectual;

Aos meus pais Edson Martins de Oliveira e Célia Lima Cordeiro de Oliveira, por estarem sempre ao meu lado e por terem me ensinado o poder libertador dos estudos;

Ao meu esposo Allan Kardec Pinheiro, por me apoiar em todos os meus projetos e pela dedicação prestada na tentativa de tornar o meu fardo mais leve;

Aos meus filhos Yuri Augusto Pinheiro de Oliveira e Iago Bruno Pinheiro de Oliveira, pelo amor incondicional mesmo quando as minhas atenções estavam voltadas mais para este projeto;

Ao meu orientador Prof. Dr. Maurizio Babini, pela amizade, paciência, orientações, motivações; por me ensinar com humildade e pela confiança que sempre demonstrou no meu trabalho.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação do IBILCE: Prof. Dr. Roberto Gomes Camacho, Prof^ª. Dr^ª. Adriane Orenha Ottaiano; Prof^ª. Dr^ª. Marize M. Dall' Aglio-Hattner, pelas orientações durante o cumprimento dos créditos nas disciplinas;

Ao Prof. Dr. Odair Luiz Nadin (Unesp / FCLAr), pelas sugestões na sessão de debates do SELin;

À Comissão Examinadora do Exame Geral de Qualificação: Prof. Dr. Maurizio Babini – orientador (Unesp/Ibilce), Prof^ª. Dra. Maria Angélica Deângeli (Unesp / Ibilce) e Prof^ª. Dra. Paula Tavares Pinto (Unesp / Ibilce), pelas contribuições para o melhoramento do resultado desta pesquisa;

À Banca de defesa da tese, composta pelos seguintes professores: Prof. Dr. Maurizio Babini – orientador (Unesp/Ibilce), Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino (Unesp/Ibilce), Prof^ª.

Dr^a. Maria Angélica Deângeli (Unesp/Ibilce), Prof^a. Dr^a. Ieda Maria Alves (USP) e Prof^a. Dr^a. Angela Maria Tenório Zucchi (USP);

À minha amiga Prof^a. Dr^a. Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (Ufac) por me apresentar os primeiros caminhos dos estudos lexicais e por acreditar no meu potencial;

À minha amiga Ladislane Nunes Dantas, pelo apoio nas idas e vindas à Embrapa – Rio Branco, e pelo incentivo de sempre;

Ao Prof. Dr. Leonado Barreto Tavella (Ufac), por me orientar nos caminhos iniciais sobre a espécie *Manihot esculenta* Crantz;

Ao Prof. Dr. Amauri Siviero (Embrapa – AC), por ter sido o primeiro Engenheiro Agrônomo a acreditar na possibilidade de desenvolver um estudo linguístico da espécie *Manihot esculenta* Crantz, pelas orientações atenciosas e indicações de leitura;

Ao amigo, mestre em Zootecnia, Daniel Moreira Lambertucci (Embrapa – AC), pelas instruções e auxílio na busca de fontes especializadas para a constituição do *corpus* de estudo;

À minha aluna Marcela da Silva Lima, pela colaboração e dicas de informática;

À Universidade Federal do Acre (Ufac), por oportunizar a qualificação de seu corpo docente;

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Unesp – Ibilce), pelo convênio DINTER – CAPES com a Universidade Federal do Acre e por contribuir com o ensino superior da Amazônia;

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, à qual agradeço.

A todos, muito obrigado!

Mani, a origem da mandioca

(Lenda Guarani)

Naquela época distante, quando os seres humanos ainda compreendiam a linguagem dos animais e das plantas, uma aldeia indígena se formara no fundo da floresta virgem. Todos os seus habitantes se conheciam e viviam como uma só família, pois jamais nenhum estranho aparecia por lá.

Entretanto, numa manhã, eles viram chegar, vinda não se sabe de onde, uma menina totalmente desconhecida. Ao contrário das outras crianças que tinham a pele morena, como os índios têm ainda hoje, aquela menina tinha a pele toda branca.

Passaram-se alguns dias, e os habitantes da aldeia viram que a menina gostava muito deles. Eles a adotaram como uma das crianças e lhe deram o nome de Mani.

Mani cresceu rápido como uma bela planta, mas o espantoso é que ela nunca tocava na caça que os caçadores traziam, e ninguém nunca a viu comer frutas.

Chegou um tempo em que os caçadores já não encontravam mais animais para caçar, e a fome se instalou na aldeia. Então Mani fez deliciosos bolinhos para os índios. Ninguém sabia com que nem como ela fazia os bolinhos. Ela estava emagrecendo muito. O período das dificuldades para caçar se alongava; ela passava os dias deitada em sua cabana, como se estivesse sofrendo de alguma doença.

Um dia, quando os rapazes da aldeia começaram a se interessar pela jovem, houve um terremoto. O chão tremeu, as árvores da floresta caíram e todos os animais fugiram correndo em todas as direções.

Mas os homens sabiam que não eram nem tão rápidos nem tão resistentes para buscar a salvação na fuga e permaneceram na aldeia. Passados alguns dias, a terra se acalmou. Mas não

lhes restava mais nada, e eles estavam morrendo de fome. Quem iria caçar durante um terremoto?

A floresta estava vazia, não havia nenhuma vida e as árvores que restavam não estavam dando frutos. Dia após dia, Mani lhes dava seus bolinhos, mas ela própria definhava a olhos vistos. Depois de passar um mês nessas condições, ela estava tão fraca, que já não conseguia dizer sequer uma palavra. Um dia, na hora do crepúsculo, como de costume, ela serviu os bolinhos aos habitantes da aldeia. Depois começou a chorar ao ver com que apetite eles os devoravam.

– Não sei, ai! Não sei se amanhã terei forças para fazer comida para vocês. Talvez vocês consigam trazer caça, apesar das dificuldades. Se não conseguirem, venham me ver...

Tendo dito essas palavras, ela fechou os olhos, e todos se retiraram em silêncio.

No outro dia, no fim da tarde, todos vieram mais uma vez buscar bolinhos na casa de Mani, mas a cabana estava vazia e, no lugar onde a moça dormia, havia crescido, sobre a terra batida, um arbusto desconhecido, de folhas recortadas.

– Mani morreu e sua alma se transformou! – murmuraram uns aos outros os índios.

– Devemos dar honras a este arbusto, assim como prestamos homenagens aos nossos ancestrais – disse com grande tristeza o pajé, que foi o primeiro a trazer água numa taça.

Mas, naquele momento, o arbusto se moveu um pouquinho, o solo se entreabriu, e surgiu uma bela raiz branca.

Os índios a contemplaram durante muito tempo, bastante surpresos – ela se parecia exatamente com o corpo da jovem.

O pajé disse então:

– Sim, Mani nos enviou esta planta para nos alimentarmos, e nós nunca a esqueceremos: desta raiz branca vamos fazer farinha, e desta farinha faremos bolinhos como aqueles que ela nos dava e que não nos deixaram morrer de fome.

E desde aquele dia os índios cultivam esse arbusto e, para recordar a jovem, eles o chamam de “mandioca”, que significa “a casa de Mani”.

RESUMO

Manihot esculenta Crantz é uma importante espécie da cultura alimentar brasileira popularmente conhecida como mandioca, macaxeira, aipim etc. No estado do Acre, constitui o principal produto agrícola, representando 18% em volume e 48% em valor bruto de produção total. O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo terminológico da cultura da mandioca no estado do Acre. Com relação aos objetivos específicos, a pesquisa pretende: 1) Organizar um *corpus* monolíngue da cultura da mandioca no estado do Acre a partir de fontes escritas; 2) Identificar as variações denominativas e conceituais presentes no *corpus* de estudo; 3) Descrever e analisar os processos de formação das unidades terminológicas identificadas; 4) Apresentar os termos em forma de repertório terminológico; 5) Elaborar um dicionário terminológico onomasiológico dos termos fundamentais da mandioca. Inicialmente, apresentamos, de maneira sucinta, alguns aspectos históricos, sociais e culturais da mandioca, destacando a sua importância para a constituição identitária dos povos amazônicos que residem no estado do Acre. Em seguida, apresentamos os descritores, morfológicos e agrônômicos, da mandioca propostos por Fukuda e Guevara (1998). Para a realização desta pesquisa, buscamos subsídios teóricos na Terminologia, utilizando os estudos de Wüster ([Felber, 1979], 1998), Cabré ([1993], 2005), Barros (2004, 2007), Aubert (2001), Krieger e Finatto (2004); na Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2004), Almeida e Correia (2008) e Orenha-Ottaiano (2009); na Onomasiologia, Babini (2001, 2006); na semântica, Pottier (1978, 1992); na morfologia e sintaxe, Basilio (2001), Monteiro (2002); Souza e Silva; Koch (2003). Quanto à metodologia da pesquisa, organizamos um *corpus* de estudo (CE) monolíngue, denominado TERMani, constituído de dois subcorpora: o subcorpora especializado e o subcorpora não-especializado. Posteriormente, efetuamos a seleção dos candidatos a termos e procedemos a organização do sistema nocional do “Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca”. Para a análise dos dados, utilizamos o programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 6.0 e duas de suas ferramentas; a saber: *WordList* (Lista de Palavras) e o *Concord* (Concordância). O programa identificou 1.815.801 *tokens*. No processo de validação dos candidatos a termos consideramos a frequência das unidades terminológicas no TERMani e a expressividade para a cultura da mandioca. Identificamos 446 termos organizados em 5 campos conceituais: 233 em *Manihot esculenta*; 89 em cultivo, 37 em botânica, 46 em casa de farinha e 41 em derivado. De forma geral, os termos apresentam uma regularidade quanto ao uso e a estrutura morfossintática e léxico-semântica, de acordo com o campo conceitual que integram. Constatamos que a terminologia da cultura da mandioca, do estado do Acre, é uma expressividade do intercâmbio linguístico presente entre os discursos especializados e não-especializados, e revela aspectos sociais e culturais dos saberes tradicionais dos povos que residem nesta região da Floresta Amazônica.

Palavras-chave: Terminologia. Cultura da mandioca. Dicionário terminológico onomasiológico. Variação terminológica.

ABSTRACT

Manihot esculenta Crantz is an important species from Brazilian food culture known as manioc, cassava, etc. In Acre state it is the main agricultural product representing 18% by volume and 48% from the gross value of total production. The general aim of this work is to carry out a terminological study about the culture of manioc at Acre state. With regard of specific aims this study intends to: 1) Organize a monolingual *corpus* about the culture of manioc at Acre state from written sources; 2) Identify denotative and conceptual variations into the researched *corpus*; 3) Describe and analyze the developmental processes of terminological unities identified; 4) Present terms as a terminological repertoire; 5) Make a terminological and onomasiological dictionary based on the main terms of manioc. Firstly, it will be presented, in brief some historical, social and cultural events about manioc, underlining its importance to the establishment of amazon people identity who live in Acre state. Afterwards, it will be presented morphological and agronomical descriptors of manioc proposed by Fukuda and Guevara (1998). For this study, we are supported by theorists of Terminology on the researches of Wüster ([Felber, 1979], 1998), Cabré ([1993], 2005), Barros (2004, 2007), Aubert (2001), Krieger and Finatto (2004); on *Corpus Linguistics*, Berber Sardinha (2004), Almeida and Correia (2008) and Orenha-Ottaiano (2009); on Onomasiology, Babini (2001, 2006); on semantics, Pottier (1978, 1992); on morphology and syntax, Basilio (2001), Monteiro (2002); Souza e Silva; Koch (2003). The methodology is organized in a monolingual study *corpus* named as TERMani established in two subcorpora: the specified subcorpora and the non-specified subcorpora. Posteriorly, we employed the selection of candidates related to terms and also we continued to group a notional system of “Terminological and Onomasiological Dictionary of Main Terms of Manioc”. To the data analysis we employed *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), version 6.0 and two of its functions such as *WordList* and *Concord*. This software identified 1.815.801 *tokens*. In the process of validation of candidates is related to the terms of frequency from the terminological unities on the TERMani and to the self-expression to the culture of manioc. We identified 446 terms into 5 conceptual fields: 233 in *Manihot esculenta*, 89 in cultivation, 37 in botanical, 46 in cassava mills and 41 in derivative. In general, the terms present regularity in relation to the use and to the morpho-syntactic and lexical-semantic according to the conceptual field. We verified that the terminology of manioc culture at Acre state is an eloquence of cultural interchange among specified and non-specified discourses, and also exposes social and cultural aspects from traditional knowledge of the people who lives in this region of Amazon Forest.

Keywords: Terminology. Manioc culture. Terminological and onomasiological dictionary. Terminological variation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formas designativas dos conceitos em Terminologia.....	56
Figura 2 – Percurso semasiológico segundo Pottier (1992).....	74
Figura 3 – Percurso onomasiológico segundo Pottier (1992).....	75
Figura 4 – Representação do domínio da Engenharia de Materiais segundo Almeida e Correia (2008).....	82
Figura 5 – Estrutura do TERMani.....	93
Figura 6 – Amostra da organização dos termos no campo conceitual <i>Manihot esculenta</i> com as respectivas variações.....	100
Figura 7 – Amostra da organização dos termos no sistema nocional.....	101
Figura 8 – Modelo da ficha terminológica.....	102
Figura 9 – Ficha terminológica preenchida.....	104
Figura 10 – Modelo da microestrutura do termo privilegiado.....	111
Figura 11 – Modelo da microestrutura do termo remissivo.....	112
Figura 12 – Dados estatísticos gerais do TERMani, gerados no <i>WordList</i>	272
Figura 13 – Lista de frequência do TERMani para os termos “mandioca” e “macaxeira”, gerada no <i>WordList</i>	272
Figura 14 – Linhas de concordância do termo “mandioca”, geradas no <i>Concord</i>	274
Figura 15 – Linhas de concordância do termo “macaxeira”, geradas no <i>Concord</i>	276
Figura 16 – Amostra da organização do banco de germoplasma da mandioca, Embrapa – Acre.....	280
Figura 17 – Linhas de registros dos cultivares “06 Meses [1]” e “06 Meses [2]” no banco de germoplasma da mandioca, Embrapa – Acre.....	282
Figura 18 – Amostra da tabela de dados elaborada no <i>Acess</i> (2013).....	315

Figura 19 – <i>Layout</i> do formulário em branco.....	316
Figura 20 – Amostra da microestrutura do Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca na versão eletrônica.....	317
Figura 21 – Busca semasiológica.....	318
Figura 22 – Metodologia para a realização de uma consulta de natureza semasiológica.....	318
Figura 23 – Resultado gerado na busca semasiológica.....	319
Figura 24 – Busca onomasiológica com um sema.....	320
Figura 25 – Resultado gerado da busca onomasiológica com um sema completo.....	321
Figura 26 – Busca onomasiológica com parte de um sema.....	322
Figura 27 – Resultado gerado da busca onomasiológica com parte de um sema.....	323
Figura 28 – Resultados gerados das buscas onomasiológicas com o sema <mandioca de mesa>.....	325

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação da classificação dos termos da cultura da mandioca.....	291
Gráfico 2 – Termos simples do Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca.....	292
Gráfico 3 – Termos compostos do Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca.....	296

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descritores da mandioca.....	27
Quadro 2 – Unidades de especialidades que designam a mandioca no TERMani.....	277
Quadro 3 – Análise sêmica dos termos 06 Meses [1] e 06 Mese [2].....	283
Quadro 4 – Análise sêmica dos termos Metro I, Metro II e Metro III.....	288
Quadro 5 – Descrição das estruturas UM presentes no TERMani.....	298
Quadro 6 – Análise sêmica dos termos Amarelona e Amarelinha.....	303

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJ. – adjetivo

ALICE – Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa

BDPA – Base de Dados da Pesquisa Agropecuária

CAT. GRAM. – categoria gramatical

CE – *corpus* de estudo

CINB – Código Internacional de Nomenclatura Botânica

CMEA – Coleção de Mandioca Embrapa Acre

D.A. – Dicionário Aurélio

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FLNA – forma linguística não-articulada

FLPA – forma linguística plenamente articulada

HCN – ácido cianídrico

IAPT – *International Association of Plant Taxonomy*

IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa Agropecuária

IFAC – Instituto Federal do Acre

IG – Selo de Indicação Geográfica

Infoteca-e – Repositório de Informação Tecnológica da Embrapa

ISO – *International Organization Standardization*

L – letra

N – nome

NÚM. – numeral

PLN – Processamento da Linguagem Natural

PREP. – preposição

SABIIA – Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura

ScE – Subcorpus especializado

ScNE – Subcorpus não-especializado

SDO – significado

SEU – *Survey of English Usage*

S.F. – substantivo feminino

S.M. – substantivo masculino

STE – significante

SUB. – substantivo

T – termo

TCPX – termo complexo

TCOMP – termo composto

TCT – Teoria Comunicativa da Terminologia

TERMani – Terminologia da Mandioca

TGT – Teoria Geral da Terminologia

UFAC – Universidade Federal do Acre

ULPA – Unidade Linguística Plenamente Articulada

UM – unidade mista

V – verbo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 A MANDIOCA	25
1.1 Aspectos históricos e botânicos	25
1.2 A cultura da mandioca no Estado do Acre	30
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	34
2.1 Terminologia	34
<i>2.1.1 A Teoria Geral da Terminologia</i>	37
<i>2.1.2 A Teoria Comunicativa da Terminologia</i>	43
<i>2.1.3 Lexicografia e Terminologia</i>	45
<i>2.1.4 O status da Terminologia</i>	48
<i>2.1.5 Classificação das unidades terminológicas</i>	51
2.2 Código Internacional de Nomenclatura Botânica	57
2.3 Criatividade e produtividade lexical: os processos de formação das unidades lexicais	60
2.4 Onomasiologia: dicionários onomasiológicos e semasiológicos	71
2.5 As contribuições da informática para os estudos terminológicos	76
2.6 A Linguística de Corpus e a Terminologia	78
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	85
3.1 Planejamento da pesquisa	85
<i>3.1.1 A escolha do objeto de estudo</i>	86
<i>3.1.2 Tipo de obra e público-alvo</i>	87
<i>3.1.3 Etapas da pesquisa</i>	88
3.2 Execução do projeto	88

3.2.1	<i>Crerios e seleo das fontes</i>	89
3.2.2	<i>Estabelecimento do corpus</i>	92
3.2.3	<i>Converso e limpeza dos textos</i>	97
3.3	Recolha dos termos, levantamento dos dados e organizao do sistema nocional...	97
3.3.1	<i>Recolha dos termos</i>	98
3.3.2	<i>Organizao do sistema nocional</i>	98
3.4	Tratamento terminolgico	101
3.4.1	<i>Base de dados terminolgicos</i>	102
3.4.2	<i>Modelo e redao das definies</i>	104
3.4.3	<i>Delimitao do semema</i>	107
3.4.4	<i>A macroestrutura e a microestrutura do dicionrio</i>	109
4	DICIONRIO TERMINOLGICO ONOMASIOLOGICO DOS TERMOS FUNDAMENTAIS DA MANDIOCA	113
4.1	Lista de abreviaes	113
4.2	Sistema nocional do dicionrio	114
4.3	Verbetes do dicionrio	123
5	RESULTADOS E ANLISE DOS DADOS	268
5.1	Mandioca e macaxeira	268
5.2	Variao denominativa	277
5.3	Anlise morfossinttica e lxico-semantica dos termos da cultura da mandioca	289
5.4	Produtividades lexical dos termos da cultura da mandioca	300
5.5	Funcionamento do Dicionrio Terminolgico Onomasiolgico dos Termos Fundamentais da Mandioca em formato eletrnico	314
	CONCLUSAO	327
	REFERENCIAS	336

INTRODUÇÃO

Manihot esculenta Crantz é uma importante espécie da cultura alimentar brasileira popularmente conhecida como mandioca, macaxeira, aipim, maniveira, pão-de-pobre, castelinha, uaipi etc. A planta, que pertence à família *Euphorbiaceae*, é cultivada em todo o Brasil e constitui um dos principais produtos agrícola do Estado do Acre representando, segundo Maciel e Lima Júnior (2014), 72,01% de toda produção agrícola. Em todo estado do Acre é possível encontrarmos inúmeros derivados do tubérculo, como: o tucupi, a tapioca, o beiju, o beléu, o biscoito de goma e a curimã; mas, é na região do Alto Juruá¹ que a mandioca recebe expressivo valor sociocultural por ser a base da “Farinha de Cruzeiro do Sul”, produto de qualidade reconhecida e muito apreciado pelos acreanos e turistas que visitam o Acre.

A importância econômica da mandioca para a população que reside nos municípios do Juruá motivou a criação de cooperativas, como a Cooperativa Nova Aliança dos Produtores de Farinha do Vale do Juruá (Cooperfarinha), a Cooperativa das Produtoras de Biscoito de Goma de Cruzeiro do Sul (Cooperbiscoitos) e a Cooperativa Agrícola Mista dos Produtores Rurais de Cruzeiro do Sul (Camprucsul). A proposta dessas organizações é motivar a permanência do produtor rural no campo, orientando-os quanto ao uso ordenado dos recursos naturais e a qualidade dos produtos. A Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (SEAPROF) e as Secretarias Municipais de Agricultura são algumas instituições governamentais que prestam assistência aos produtores de mandioca.

Além da importância para a economia do Acre, a planta é símbolo de representação cultural e identitária local, sendo comum encontrar pelos municípios do estado lugares cujas denominações fazem referência a algum aspecto da cultura da mandioca: Mercado da Farinha,

¹ A região do Alto Juruá, popularmente conhecida como Vale do Juruá, é uma microrregião situada no extremo noroeste do estado do Acre. Ela é composta por cinco municípios: Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves. Dentre estes, o município de Cruzeiro do Sul destaca-se quanto a extensão territorial, número de habitantes e PIB; sendo por isso, considerado a capital do Vale do Juruá.

Casa da Farinha, Farinhada *Club*, Macaxeiral, Tacacá da Base, dentre outros. Na Terra Indígena Puyanawa, localizada cerca de 20 km do centro do município de Mâncio Lima, ocorre, anualmente, o “Festival Atsa Puyanawa” ou o “Festival da Mandioca”, em língua portuguesa. No ano de 2017, a Secretaria de Cultura do Município de Cruzeiro do Sul resgatou o “Festival da Farinha”.

No campo acadêmico-científico, a Embrapa – Acre, a Universidade Federal do Acre (Ufac), bem como o Instituto Federal do Acre (Ifac) desenvolvem pesquisas e orientam os produtores rurais sobre as boas práticas que envolvem os processos de cultivo, beneficiamento e comercialização da mandioca e de seus derivados. Quando consideramos que os informantes dos estudos realizados por essas instituições são, geralmente: o homem do campo, que cultiva e beneficia a mandioca; o comerciante local, que vende os derivados; precisamos reconhecer a presença do intercâmbio linguístico entre um grupo especializado, a saber, alunos, professores e pesquisadores, especialmente, da área das Ciências Biológicas, e um grupo não-especializado composto por agricultores, produtores e comerciantes locais.

Tendo em vista a grande representatividade da mandioca para a população urbana e rural que reside no estado do Acre, bem como a nossa condição enquanto sujeitos inseridos no meio do qual se fala e, por isso, colaboradores do intercâmbio linguístico-cultural, decidimos desenvolver uma pesquisa, de natureza linguística, sobre a cultura da mandioca no estado do Acre. Neste sentido, temos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Realizar um estudo terminológico da cultura da mandioca no estado do Acre.

Objetivos Específicos:

1. Organizar um *corpus* monolíngue da cultura da mandioca no estado do Acre a partir de fontes escritas;
2. Identificar as variações denominativas e conceituais presentes no *corpus* de estudo;
3. Descrever e analisar os processos de formação das unidades terminológicas identificadas;
4. Apresentar os termos em forma de repertório terminológico;
5. Elaborar um dicionário terminológico onomasiológico dos termos fundamentais da mandioca.

Consideramos como ponto relevante desta pesquisa o reconhecimento de que muitos termos utilizados pelo público especializado² são apropriações dos saberes tradicionais transmitidos pelo público não-especializado³. Nosso estudo busca dar voz a essa terminologia, mostrando o quanto ela influencia a terminologia de uso especializado e como no estado do Acre, dada a relevância da mandioca, não se pode pensar em uma terminologia especializada ou não-especializada da planta, mas na terminologia da cultura da mandioca como um todo; uma vez que para os acreanos os processos de cultivo, beneficiamento e comercialização da mandioca e seus derivados expressam aspectos culturais e identitários do seu povo.

Contudo, vale destacar que o produto final da tese, o dicionário, tem como público-alvo pesquisadores, alunos e professores que se interessam em investigar alguma característica da planta. Organizamos os termos coletados em forma de dicionário e adotamos o modelo de dicionário onomasiológico proposto por Babini (2006), por acreditarmos ser o que melhor

² Por público especializado devemos compreender pesquisadores, professores e alunos dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação que atuam na área das Ciências Biológicas ou em áreas afins.

³ Por público não-especializado devemos compreender os agricultores, produtores, comerciantes ou outros grupos que não possuem formação técnica ou acadêmica na área das Ciências Biológicas ou em áreas afins.

permite compreender nossa proposta. O percurso adotado para a localização das unidades terminológicas segue a proposta desse autor, no que diz respeito à:

- a) a estruturação do sistema nocional;
- b) a organização sistemática das entradas.

Com o propósito de apresentar uma visão geral deste estudo, mostramos, brevemente, a organização estrutural da tese:

No Capítulo 1 discorremos sobre alguns aspectos da **Mandioca**; sua história no contexto nacional e no estado do Acre, resgatando desde sua introdução na alimentação dos primeiros colonizadores até os estudos desenvolvidos na atualidade. Em seguida, apresentamos alguns aspectos botânicos da mandioca e a classificação dos descritores morfológicos e agrônômicos propostos por Fukuda e Guevara (1998), tendo em vista o nosso interesse em identificar os diferentes cultivares, bem como as possíveis variações da planta. No mesmo capítulo, mostramos a importância da mandioca para a economia e a cultura do estado do Acre e como essa cultura agrícola influencia o cotidiano dos povos que residem nessa parte da Amazônia.

O Capítulo 2, corresponde à **Fundamentação teórica**. Nessa parte, apresentamos o conceito de Terminologia e as duas principais teorias: Teoria Geral da Terminologia (Wüster [Felber, 1979], 1998) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré [1993], 2005). Em seguida, dissertamos sobre a distinção entre Lexicografia e Terminologia, e apresentamos o objeto de estudo da Terminologia. Contudo, destacamos que nesta tese, a classificação das unidades de especialidade segue a proposta de Barros (2004, 2007).

Ainda no Capítulo 2, explanamos sobre a criatividade e produtividade lexical, mostrando como ocorrem os processos de formação das unidades léxicas. Em seguida, apresentamos o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (CINB). Utilizamos como referência o Código de *Saint Louis* (2003). Embora seja do nosso conhecimento a atualização do material a cada seis anos, durante as reuniões da Sessão de Nomenclatura que ocorrem nos

Congressos Internacionais de Botânica, acreditamos que a versão utilizada não inviabiliza a nossa proposta, uma vez que nos interessamos, apenas, pelas formas de apresentação dos nomes e pela língua utilizada nas nomenclaturas.

Posteriormente, apresentamos o conceito de onomasiologia, e destacamos a metodologia de pesquisa dos dicionários onomasiológicos. Após essa discussão, evidenciamos as diferenças que há entre as obras de natureza semasiológica e as de natureza onomasiológica; e justificamos o modelo que adotamos em nossa tese. Por fim, apresentamos as contribuições da informática e da Linguística de *Corpus* para os estudos terminológicos.

No Capítulo 3 apresentamos a **Metodologia da pesquisa**. O capítulo está subdividido em quatro partes. Na primeira, descrevemos as etapas que envolveram o planejamento da pesquisa: a escolha do objeto de estudo, apresentação do tipo de obra e público-alvo, bem como as fases da pesquisa. A segunda etapa corresponde à execução do projeto. Nesse momento, especificamos os critérios utilizados para a seleção das fontes: conversão e limpeza dos textos. Na terceira etapa apresentamos a metodologia empregada para a recolha dos termos da cultura da mandioca e a organização do sistema nocional. O tratamento terminológico corresponde à última etapa; parte na qual apresentamos a base de dados, modelo e redação das definições, delimitação do semema, macroestrutura e microestrutura do dicionário.

O Capítulo 4 corresponde ao **Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca**, ocasião em que apresentamos a estrutura do nosso dicionário: lista de abreviações, sistema nocional e o dicionário propriamente dito. As entradas estão organizadas em ordem alfabética e apresentam informações de definição, categoria gramatical, contexto, fonte, semema e termo superordenado. Temos consciência de que os termos que compõem o dicionário não esgotam o rico repertório terminológico da cultura da mandioca no estado do Acre, por isso os qualificamos como fundamentais, por serem os mais comuns e os que melhor denominam os aspectos botânicos, agrícolas e culturais da planta.

No Capítulo 5 apresentamos os **Resultados e análise dos dados**. Nesse capítulo refletimos sobre o fenômeno das variações denominativa e conceitual identificadas em nossa pesquisa. Em seguida, realizamos a análise morfossintática e léxico-semântica das unidades terminológicas e discorremos sobre a produtividade lexical dos termos da cultura da mandioca. Posteriormente, apresentamos o dicionário no formato eletrônico e descrevemos os procedimentos necessários para a realização das buscas onomasiológica e semasiológica.

Por fim, apresentamos as conclusões que chegamos ao término da pesquisa e inferimos sobre as contribuições desta investigação para a Terminologia, professores, alunos e pesquisadores que se interessam pela espécie *Manihot esculenta* Crantz.

CONCLUSÃO

Com a realização de um estudo terminológico sobre a cultura da mandioca cumprimos nosso compromisso enquanto pesquisadores e cidadãos acreanos que buscamos registrar a linguagem dos povos amazônicos que residem no estado do Acre. Ao longo de toda a tese destacamos a relação da planta com a agricultura, economia e cultura da região, com o propósito de evidenciarmos a importância do produto agrícola para a constituição das identidades acreanas. Para isso, organizamos os conteúdos de modo a tornar o estudo o mais completo possível, considerando os nossos objetivos – geral e específicos.

Inicialmente, apresentamos os aspectos históricos da espécie *Manihot esculenta* Crantz, com o intuito de mostrarmos a importância do tubérculo para colonizadores e colonizados. Posteriormente, destacamos alguns aspectos botânicos da planta, tais como os descritores morfológicos e agrônômicos propostos por Fukuda e Guevara (1998); em seguida, dissertamos sobre a importância da cultura da mandioca no estado do Acre e, em especial, para a região do Vale do Juruá.

Dada a natureza de nossa pesquisa, abordamos os aspectos teóricos da Terminologia, os primeiros registros, sua evolução enquanto disciplina científica e apresentamos as duas principais teorias: Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Wüster ([Felber, 1979], 1998) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré ([1993], 2005). Pautamos a pesquisa na TCT considerando a nossa proposta de registrarmos os termos especializados e não-especializados da cultura da mandioca; bem como os agentes e os processos de designação dos conceitos. Contudo, enfatizamos a importância da TGT para a compreensão dos processos de estruturação e significação das unidades mistas e para a produção do dicionário onomasiológico.

Em seguida, discorremos sobre o *status* e o objeto de estudo da Terminologia e apresentamos a classificação das unidades terminológicas descritas por Barros. No que se refere

às estruturas das formas mistas descritas pela linguista, acrescentamos a combinação de unidades abreviadas e numerais, como: CMEA 233. Embora, na atualidade, o *status* de termos das UM ainda esteja em discussão e as ULPAs sejam as de maior interesse para os estudos terminológicos, consideramos importante que, enquanto disciplina científica que se dedica com o estudo do léxico especializado, a Terminologia alargue seu campo de investigação, reconhecendo a existência de muitas áreas do conhecimento onde os conceitos expressos por UM não encontram outra maneira de representação. Sendo assim, assumimos o posicionamento de que as UM precisam ser consideradas como formas de designação dos conceitos nos domínios de especialidade, e como tais, analisadas junto às demais formas linguísticas.

Por se tratar de um objeto de estudo que pertence à área das Ciências Biológicas e considerando o nosso interesse pelo registro dos termos, apresentamos, de maneira sucinta, o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (CINB); destacando, principalmente, as normas e recomendação que tratam sobre as formas de apresentação dos nomes e as línguas utilizadas nas nomenclaturas. Em seguida, discorreremos sobre a criatividade e produção lexical, destacando os processos de formação das unidades léxicas da língua portuguesa.

Posteriormente, apresentamos o conceito de Onomasiologia fazendo a distinção com a Semasiologia. A escolha pelo modelo onomasiológico deve-se ao nosso interesse inicial: realizar um estudo terminológico da cultura da mandioca; embora também seja possível uma pesquisa semasiológica no nosso dicionário. No estado do Acre, a cultura da mandioca não pode ser compreendida somente a partir do conhecimento especializado, mas, sobretudo, a partir dos saberes tradicionais dos agricultores, produtores e comerciantes que transmitem para filhos e netos as experiências adquiridas ao longo dos anos. Tendo em vista o intercâmbio linguístico entre o discurso especializado e o discurso não-especializado no processo de designação dos termos da cultura da mandioca, elegemos a Onomasiologia como metodologia

de busca das unidades de especialidade que compõem o nosso dicionário, por considerarmos a mais adequada para a nossa proposta.

Destacamos as contribuições da informática para os estudos terminológicos, bem como os princípios e metodologia da Linguística de *Corpus*. A partir desses conhecimentos, estruturamos o nosso CE, TERMani, de modo a permitir o processamento dos dados no programa *WordSmith Tools* (Scott, 2012), versão 6.0 e duas de suas ferramentas; a saber: *WordList* (Lista de Palavras) e o *Concord* (Concordância). O programa identificou 1.815.801 *tokens*, referente ao número total de palavras presente no TERMani, e 49.929 *types*, concernente a quantidade de palavras diferentes no *corpus*.

Na metodologia, descrevemos os processos de seleção das unidades de especialidade mais representativas da cultura da mandioca no estado do Acre, destacamos as seguintes etapas: seleção das fontes, constituição do *corpus*, recolha dos termos, organização do sistema nocional, composição da base de dados, organização das macroestrutura e microestrutura. Dentre essas etapas, destacamos a subdivisão do CE em dois subcorpora, subcorpora especializado e o subcorpora não-especializado; a natureza das fontes, textos escritos; e o caráter monolíngue do TERMani: língua portuguesa, variedade brasileira.

O sistema nocional foi estruturado em cinco campos conceituais: *Manihot esculenta*, reúne termos que designam as diferentes variedades de mandioca registradas na Coleção de Mandioca Embrapa Acre, segundo Siviero e Schott (2009); cultivo, apresenta aspectos referente a atividade agrícola; botânica, constitui os aspectos morfológicos da planta; casa de farinha, composto por termos que nomeiam a atividade de produção da “farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul” – principal derivado da planta no estado do Acre; derivado, formado por unidades de especialidade que designam os diferentes derivados da mandioca. A inclusão do campo conceitual “casa de farinha” deve-se à importância do produto para o estado e, em especial, para a região do Vale do Juruá; de modo que não é possível pensarmos em mandioca

sem fazermos referência ao principal produto agrícola da região. Ademais, quando pensamos em terminologia da cultura da mandioca, não pensamos apenas nos aspectos botânicos (mais especializados), mas nas diferentes atividades, agrícolas e comerciais, que caracterizam o tubérculo.

Identificamos 446 termos da cultura da mandioca: 233 no campo conceitual *Manihot esculenta*, 89 em cultivo, 37 em botânica, 41 em derivado e 46 no campo conceitual casa de farinha. Dentre estes, 284 foram classificados como termos privilegiados e 162 constituem termos remissivos. O “Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Termos Fundamentais da Mandioca” foi organizado em duas versões: impressa (não-eletrônica) e eletrônica. Ambas cumprem objetivos semelhantes, e esta última foi implementada com o propósito de tornar a busca onomasiológica mais eficaz quando comparada com os resultados adquiridos com o dicionário impresso.

Quanto à macroestrutura, o dicionário está na ordem alfabética e os termos registrados, ortograficamente, da mesma forma como identificados no CE. A microestrutura apresenta as seguintes informações: símbolo, registro numérico que indica a classificação das ideias, ou seja, a relação entre as unidades terminológicas; termo, registrado da mesma forma como identificado no CE, em negrito para melhor visualização do consulente; categoria gramatical, apresenta a classificação gramatical dos termos – substantivo feminino, substantivo masculino, adjetivo, unidade mista; definição, exposição do conceito; contexto, citação que ilustra o uso do termo; fonte, registro da referência bibliográfica de onde foi extraído o contexto; outras designações, apresenta as variações do termo; semema, conjunto de semas que remetem ao termo; termo superordenado, indica a relação de sentido do termo no sistema nocional.

Na versão impressa ou não-eletrônica, a pesquisa onomasiológica pode ser efetuada por meio das definições, pelos termos superordenados indicados pelos sinais < > ao longo das definições ou pelo sememas, por meio dos semas. A versão eletrônica do dicionário é

interessante para o consulente que deseja fazer uma busca mais rápida, verificando todas as possibilidades de designação a partir de um dos semas ou parte deles, já que o programa permite essa dinâmica.

No estado do Acre, a espécie *Manihot esculenta* é popularmente conhecida como “mandioca” e/ou “macaxeira”. Embora haja uma distinção científica que justifica o uso das duas designações, os termos são usados, geralmente, com o valor de sinônimos. Assim, realizamos uma análise contrastiva dos termos com o auxílio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 6.0 e duas de suas ferramentas: *WordList* e *Concord*. As listas geradas pelo programa nos permitiram concluir que, apesar do valor sinonímico atribuído às unidades léxicas pela população em geral, algumas construções sintagmáticas não permitem a escolha aleatória entre elas. Assim, os sintagmas terminológicos “farinha de mandioca” e “quibe de macaxeira” não são substituídos por “farinha de macaxeira” ou “quibe de mandioca”. Há uma consciência linguística, resultado do conhecimento ou da influência científico-cultural, que permite a seleção de uma e não outra unidade léxica. Diante dessa constatação, fica evidente que tais termos, realmente, não podem ser considerados sinônimos.

No que tange à frequência dos dois termos, os resultados nos revelaram que o termo “mandioca” é mais utilizado do que “macaxeira”. No ScE o termo é utilizado também para fazer referência às variedades com baixo nível de HCN, como nas construções sintagmáticas “mandioca mansa” e “mandioca de mesa”. Consideramos que esse resultado seja um reflexo da política de exportação da “farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul” que incentiva o uso do termo mandioca em detrimento de macaxeira, uma vez que mandioca é o termos mais usado no cenário nacional.

Sobre a variação denominativa, identificamos 103 cultivares de *Manihot esculenta* Crantz e 109 variações, totalizando 212 unidades terminológicas que designam o gênero no estado do Acre. Cumpre destacar que a maioria dos termos classificados como privilegiados

foram designados pelos agricultores, produtores e comerciantes, por meio das relações: morfológicas (partes da planta), como o cultivar “Rasgadinha”, que apresenta lóbulos foliares mais finos e estreitos quando comparado com os demais; características físicas, como o cultivar “Amarelonga”, que possui cor de poupa amarela; tempo para colheita, como o cultivar “06 Meses”, que necessita desse período para o amadurecimento; origem, como os cultivares designados pelos termos eponímicos “João Gonçalo” e “João Grande”.

O respeito quanto às denominações atribuídas pelos povos que trabalham com a mandioca fica evidente nos registros “Agromazon I”, “Agromazon II”, “Agromazon III” em que os cultivares apresentam denominação semelhante e conceitos distintos. A presença dos numerais romanos indica que o nome popular já fora registrado, mas se trata de diferentes cultivares. Além destes, destacamos também os termos especializados “CMEA 13”, “CMEA 56”, “CMEA 97” etc. que indicam o registro numérico do cultivar na Coleção de Mandioca Embrapa Acre. Consideramos tais formas como termos por compreendermos a importância dos registros na identificação dos cultivares, em especial, para aqueles que apresentam mesma forma gráfica; como os cultivares “06 Meses” (macaxeira e mandioca). A distinção entre as plantas somente é possível quando recorremos ao número de registro da coleção de mandioca. Nesse aspecto, os termos cumprem a função de etiquetagem dos conceitos, tal como propunha a TGT de Wüster ([Felber, 1979], 1998). Registramos em nosso dicionário os dois termos da seguinte forma: 06 Meses [1], 06 Meses [2], respectivamente.

Ao analisarmos as estruturas morfossintáticas e léxico-semânticas das unidades terminológicas do dicionário, constatamos que os termos da cultura da mandioca podem ser classificados das seguintes formas:

- a. simples – 170 termos constituídos de apenas um radical: Hélio, mandioca, Pão, capoeira, superbrotamento etc.;

- b. complexos – 106 termos constituídos de dois ou mais radicais: Pão Verdadeira, Chica de Coca, adubação verde, farinha amarela, quibe de macaxeira etc.;
- c. compostos – 24 termos constituídos de dois ou mais radicais em situação de não-autonomia: vespa-predadora, mancha-branca, podridão-mole, ácaro-rajado, lagarta-do-mandarová etc.;
- d. unidades mistas – 146 termos: IM 204, IAC Caipora, Agromazon III, FB 2, 06 Meses etc.

Identificamos que de acordo com o campo conceitual, as estruturas dos termos apresentam formas distintas; sendo mais frequente o uso dos termos simples nos campos conceituais *Manihot esculenta* e casa de farinha. Neste último, identificamos apenas 6 termos que não foram classificados como simples. Destacamos que as unidades léxicas que compõem o campo conceitual casa de farinha designam os utensílios utilizados pelos trabalhadores rurais na produção da farinha de mandioca; trata-se de conceitos designados pelos produtores rurais. Os termos complexos também estão presentes em todos os campos conceituais, merecendo destaque o uso nos campos que registram o discurso mais especializado; a saber: *Manihot esculenta* e cultivo. Quanto aos termos compostos, identificamos a presença nos campos conceituais cultivo e botânica. Cumpre destacar que estes dois campos concentram termos especializados, cujas normas ortográficas de registros dos termos são, geralmente, prescritas pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica. De forma semelhante, as unidades mistas estão restritas ao campo conceitual *Manihot esculenta*, dada a especificidade desses tipos de registros – usados apenas por profissionais da Embrapa ou de alguma área das Ciências Biológicas.

No que tange à produtividade lexical dos termos da cultura da mandioca, identificamos que eles são constituídos a partir de diferentes processos de formação. Os afixos presentes na

derivação cumprem as seguintes funções: acrescentar uma informação nova a palavra raiz, como em “etnovariade”, diversidade genética de variedade; caracterizar o termo, como em “tricotômico”, referente à forma de ramificação da planta; descrição, em “Rasgadinha”, o sufixo “-inha” refere-se ao formato dos lóbulos foliares das plantas, conforme destacado anteriormente.

A análise nos revelou, ainda, que os sufixos expressam sentidos diferentes dos indicados convencionalmente. Em “Paxiubão” e “Paxiubinha”, os sufixos “-inha” e “-ão” constituem dois elementos morfológicos indicadores de qualidade, sendo “-inha” para baixa qualidade e “-ão” para alta qualidade. Em “-ona” e “-inha” presentes nos termos “Amarelona” e “Amarelinha”, os sufixos indicam superioridade e inferioridade, Amarelona é uma mandioca com polpa na cor amarela, e Amarelinha é uma mandioca com polpa na cor creme, sendo, portanto, a primeira mais amarela do que a última. O sufixo “-inha” também pode expressar efetividade; em “Manteiguinha”, o sufixo revela uma forma carinhosa de referenciar uma mandioca que apresenta alto consumo na forma *in natura*.

Em relação à classificação das unidades léxicas que compõem as entradas do dicionário, identificamos 146 unidades mistas, 9 adjetivos e 291 substantivos. Conforme já mencionamos anteriormente, as unidades mistas são consideradas termos da cultura da mandioca nesta tese, visto que designam conceitos específicos do domínio. De maneira semelhante, a forma adjetival “zelada” recebe o tratamento de termo por expressar uma característica da mandioca. Os demais termos são classificados como substantivos. Contudo, destacamos que no processo de classificação das unidades de especialidade consideramos, além dos fatores linguísticos os fatores pragmáticos que envolvem a seleção dos termos. Assim, “Rosada” e “Baixinha” são classificados como substantivos, pois designam duas variedades distintas.

Com tudo isso, concluímos que a terminologia da cultura da mandioca apresenta termos que precisam ser tratados e analisados a partir de uma perspectiva poliédrica, considerando as

relações linguísticas, sociais e culturais que envolvem o processo de escolha dos termos. Temos consciência de que outras pesquisas poderão surgir com o propósito de enriquecer ainda mais os estudos terminológicos referente à cultura da mandioca ou à cultura acreana como um todo. Contudo, esperamos que os resultados apresentados até aqui possam ser úteis para aqueles que se dedicam a investigar algum aspecto da espécie *Manihot esculenta* Crantz.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. B.; CORREA, M. “Terminologia e *corpus*: relações, métodos e recursos”. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. (Org.). **Avanços da linguística de *corpus* no Brasil**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2008, v. 1, p. 67-94.
- ALMEIDA, G. M. B. [et al.]. **Glossário de revestimento cerâmico**. In: Ieda Maria Alves. (Org.). *Cadernos de Terminologia*. 1ed. São Paulo: FFLCH-USP, 2011, v. 4, p. 03-56.
- ÁLVARES, Virgínia de Souza [et al.]. **Perfil da produção de farinha de mandioca artesanal no Território da Cidadania do Vale do Juruá, Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2011.
- ALVES, I. M. **A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português**. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso), São Paulo, v. 28, n. Supl, p. 119-126, 1984.
- ANDRADE NETO, R. C. [et al.]. **Estado da arte e desafios da mandiocultura no Acre**. Rio Branco-Acre: Embrapa, 2011.
- ARAUJO, F. S. [et al.] **Resistência de genótipos de mandioca à manchas foliares no Acre**. In: Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2011.
- AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue**. *Cadernos de terminologia* nº 2. Humanistas Publicações – FFLCH/USP. São Paulo, 1996.
- AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática de português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
- BABINI, M. **Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos**. *Ciência e Cultura* (SBPC), São Paulo, v. 2, p. 38-42, 2006.
- _____. **Dicionário analógico do padre Carlos Spitzer: uma versão do Thesaurus de Roget**. *Cadernos de tradução*, n. xii. Florianópolis: Pós-graduação em estudos da tradução, 2003/2, p. 65-73.
- _____. **Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques**. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001a.
- _____. **Proposition d’ un nouveau modele de dictionnaire terminologique onomasiologique**. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001b.
- BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. **Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória**. São José do Rio Preto, SP: NovaGraf, 2007a.

_____. “Estruturas morfossintáticas e léxico-semânticas dos termos da Dermatologia”. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Orgs.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007b.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BECHARA, E. C. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

BERGO, Celso Luís. **A agricultura do estado do Acre: a Amazônia brasileira em foco**. Comissão Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia, n. 21, p. 60-66, 1993.

BIDERMAN, M. T. C. “A língua e o computador”. In: **Teoria Lingüística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.75-93.

BORBA, F. da S. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. Ed. Unesp. Ano não informado.

CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: representación y comunicación**. Institut Universitari de Linguística Aplicada Universitat Pompeu Fabra. GI. 635.2010, ISBN: 978.84.92707.58.4. Barcelona: 2005.

CAMACHO, Roberto Gomes. **Da linguística formal à linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.

CASCUDO, Luis da Camara. **História da alimentação no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: 1983. Vol. 1.

Código Internacional de Nomenclatura Botânica. (Código de Saint Louis). Reino Vegetal. Vol. 138, *International Association for Plant Taxonomy*. Editada por Koeltz Scientific Books.

CONCEIÇÃO, Antônio José da. **A mandioca**. Cruz das Almas, U.F. BA/Embrapa /BNB/BRASCAN NORDESTE, 1979.

CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. **As designações da mandioca: tipologia das unidades mistas**. Acta Semiótica et Lingvistica, v. 23, p. 02-18, 2018.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e linguística geral**. São Paulo, Presença / Edusp, 1979 (Col. Linguagem, 3).

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2ªed. Québec: Linguatex, 1985.

EMPERAIRE, Laure. **A agrobiodiversidade em risco: o exemplo das mandiocas na Amazônia**. Revista Ciência Hoje. Out. 2002.

FAZOLIN, Murilo. [et al.] **Manejo integrado do mandarová-da-mandioca *Erinnyis ello* (L.) (Lepidoptera: Sphingidae):** conceitos e experiências na região do Vale do Rio Juruá, Acre / Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2007.

FELBER, H. **Manuel de terminologie.** Paris: UNESCO/INFOTERM, 1984.

FERREIRA, Josimar Batista [et al.]. **Levantamento de doenças e avaliação da incidência e severidade da mancha-branca (*cercospora caribaea*) em mandiocais na região do Alto Juruá, Acre.** Enciclopédia biosfera, v. 08, 2012.

FINATTO, M. J. B. “Unidade e variação na língua portuguesa: a variação em Terminologia”. In: **Temas de Terminologia.** Orgs. KRIEGER, M.G., MACIEL, A.M.B., Porto Alegre/São Paulo: Ed.Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 150-163.

FLORES, P. S. **Cultivares de mandioca para produção de farinha no estado do Acre.** Circular Técnica 68. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2015.

FLORES, P. S. [et al] **Estado da arte e desafios da mandiocultura no Acre.** Rio Branco-Acre: Embrapa, 2011 (li, p. 16).

FUKUDA, W.M.G.; SILVA, S. de O.; PORTO, M.C.M. **Caracterização e avaliação de germoplasma de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz).** Cruz das Almas, BA: EMBRAPA – CNPMF, 1997.

FUKUDA, W.M.G.; GUEVARA, C.L. **Descritores morfológicos e agronômicos para a caracterização de mandiocas (*Manihot esculenta* Crantz).** Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMF, 1998.

GAVENSKI, Magda M. “Microisís: uma experiência no gerenciamento de dados terminológicos”. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker Maciel. (Orgs.) **Temas de terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 349-356.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

_____. **Morfemas do português.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

KOCOUREK, R. **La langue française de la technique et de la science:** vers une linguistique d’une langue savante. Wiesbaden: Brandstette, 1991.

KRIEGER, M. G. “Terminologia revisitada”. In: **Temas de Terminologia.** Orgs. KRIEGER, M. G., MACIEL, A.M. B., Porto Alegre/São Paulo: Ed.Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 47-60.

_____. “O termo: questionamentos e configurações”. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker Maciel. (Orgs.) **Temas de terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP. 2001. 62-81.

_____. “Glossário de Direito Ambiental Internacional: implicações pragmáticas”. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker Maciel. (Orgs.) **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 336-342.

KRIEGER, Maria da Graça. FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LERAT, P. **Les langues spécialisées**. Paris: Presses Universitaires de France. 1995.

LOBATO, L. M. P. **A semântica na linguística moderna do léxico**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.

LONGO, B. N. de O.; SILVA, B. C. D. (org.). **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Série Trilhas Linguísticas, nº 9, Laboratório Editorial Unesp/Araraquara. Cultura Acadêmica Editora, 2006.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo, Cultrix LTDA., 1975.

MACIEL, A. M. B. “TERMISUL e Terminótica”. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker Maciel. (Orgs.) **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 344-348.

_____. “Pertinência pragmática e nomenclatura de um dicionário terminológico”. In: **Temas de Terminologia**. Orgs. KRIEGER, M. G., MACIEL, A.M. B., Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. 275-284.

Mani, a origem da mandioca: lenda guarani. Ilustrações Cláudia Scatamacchia – São Paulo: Paulus, 2006.

MATOS, P. L. P. [*et al.*] **Mandioca**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

MATTOS, L. P.; FARIAS, A.R.N., FERREIRA FILHO, J.R. **Mandioca**: o produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

MENDONÇA, H. A. [*et al.*] **Avaliação de genótipos de mandioca em diferentes épocas de colheita no Estado do Acre**. Pesq. agropec. bras., Brasília, v. 38, n. 6, p. 761-769, jun. 2003.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4ª edição revisada e ampliada, Campinas: Pontes, 2002.

MURAKAWA, C. de A. A.; NADIN, O. L. (org.). **Terminologia**: uma ciência interdisciplinar. Série Trilhas Linguísticas, nº 22, Laboratório Editorial Unesp/Araraquara. Cultura Acadêmica Editora, 2013.

NÓBREGA, M. S.; SOUZA, J. M. L. **Potencial da IG da farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul**. Joana. In: III Simpósio Internacional de Indicações Geográficas, Ilhéus: Cadernos de Prospecção, 2014. v. 8.

NORMAND, C. **Les mots em emploi**: lexique et discours. In: NORMAND, C. (org.) *La quadrature du sens*. Paris: PUF. P. 165-179, 1990.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane. **Unidades fraseológicas especializadas**: colocações e colocações estendidas em contratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado. Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp, São Paulo: 2009.

_____. “Algumas contribuições advindas da compilação de *corpora* especializados via Web e WebBootCat para a tradução, terminologia e fraseologia”. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. (Org.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2008, v. 1, p. 41-66.

ORENHA-OTTAIANO, Adriane; CAMARGO, Diva Cardoso de. **A extração de unidades fraseológicas especializadas a partir de corpora paralelo e comparável**. *The Specialist (PUCSP)*, v. 30, p. 56-81, 2009.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. *Travaux terminologiques: Vocabulaire Partie 1. Théorie et application*. Genebra, ISO, 2000 (ISO/R 1087-1).

OTHERO, G. A.; MENUZZI, S. M. **Linguística computacional**: teoria & prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 128 p.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. Canadá: Bureau de la traduction: 2002.

PEZATTI, Erotilde Goreti. **A ordem das palavras no português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

POTTIER, B. **Linguística geral**: teoria e descrição. Tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro, Presença: Universidade Santa Úrsula, 1978.

_____. **Sémantique générale**. Paris: PUF, 1992.

REY, Alain. **La terminologie**: noms et notions. Paris: PUF, 1979.

RIZZI, Roberta. **Mandioca**: processos biológicos e socioculturais associados no Alto Juruá, Acre. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: 2011.

RONDEAU, G. **Introduction à la terminologie**. 2e éd. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

SANTOS, Diana. **Corporizando algumas questões**. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. (Org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. 1ed. São Paulo: Humanitas, 2008, v. 1, p. 41-66.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SCOTT, M. 2012 *WordSmith tools*: version 6.0. Oxford University Press.

SCHMIDT, C.B. **A mandioca**: contribuições para o conhecimento de sua origem. Ano não informado.

SCHOTT, B. **Caracterização botânica e agrônômica da coleção de trabalho de mandioca da Embrapa Acre**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2009.

SCHOTT, B. [et al.]. **Caracterização botânica de variedades de mandioca do Acre**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 7, 2009, Botucatu. Anais do Congresso Brasileiro de Mandioca, 7. Associação Brasileira de Mandioca, 2009.

SILVA, N.M. [et al.]. **Pragas agrícolas e florestais na Amazônia**. 1. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2016.

SIVIERO, A.; Schott, B. **Caracterização botânica e agrônômica da coleção de mandioca da Embrapa Acre**. Revista Raízes e Amidos Tropicais, v. 7, p. 31-41, 2011.

SIVIERO, A. [et al.]. **Competição de cultivares de mandioca para farinha no vale do Juruá**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 2007, Paranavaí. Anais do XIII Congresso Brasileiro da Mandioca. Paranavaí: SBM, 2007.

SIVIERO, A. [et al.]. **Produtividade, teor de amido, matéria seca e resistência a podridão radicular de cultivares de mandioca do Acre**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 2009, Botucatu. Anais do VII Congresso Brasileiro de Mandioca. Paranavaí: ABAM, 2009.

SIVIERO, A. **Trinta anos de pesquisas com mandioca no Acre**. In: Rivaldalve Coelho Gonçalves; Luiz Claudio de Oliveira,. (Org.). Trinta Anos de Pesquisas com Mandioca no Acre. 1 ed. Rio Branco: Embrapa Acre, 2009.

SIVIERO, A. [et al.]. **Cultivares de mandioca utilizados pelos agricultores da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 2007, Paranavaí. Anais do XII Congresso Brasileiro da Mandioca. Paranavaí: SBM, 2007.

SIVIERO, A. [et al.]. **Farinha mista de mandioca com castanha-do-brasil: uma alternativa agroecológica para a Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema**. In: XXV Reunião da SOBER, 2008, Rio Branco. Anais da XLVI Simpósio Brasileiro de Recursos Genéticos. Piracicaba: SOBER, 2008.

SIVIERO, A. [et al.]. **Produção e comércio da farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul**. In: 50ª SOBER, 2012, Vitória. Anais da 50ª Reunião da SOBER. Brasília: SOBER, 2012. v. 50.

SOUZA, C. S. [et al.]. **Avaliação de características sensoriais de genótipos de mandioca de mesa com polpa amarela no estado do Acre**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca; 16º

Congresso Latino-Americano e Caribenho de Mandioca, 2015, Foz do Iguaçu. Anais do Congresso Brasileiro de Mandioca; 16º Congresso Latino-Americano e Caribenho de Mandioca, 2015.

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

SOUZA, J. M. L. [et al]. **Caracterização de raízes e da qualidade da massa de genótipos de mandioca para consumo in natura no estado do Acre**. In: Congresso Brasileiro de Mandioca. 11, 2005, Campo Grande. Ciência e tecnologia para a raiz do Brasil: anais. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

SOUZA, J. M. L. [et al]. **Indicação geográfica da farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul, Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2016.

TEMMERMAN, R. **Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.

VELTHEM, L. H. V. **Farinha, casas de farinha e objetos familiares em Cruzeiro do Sul – Acre**. Revista de Antropologia (USP. Impresso), 2008.

VELTHEM, L. H.; KATZ, E. **A farinha especial: fabricação e percepção de um produto da agricultura familiar no vale do Rio Juruá, Acre**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, p. 435-456, 2012.

VIÉGAS, A. P. **Estudos sobre a mandioca**. Instituto Agrônômico do Estado de São Paulo/BRASCAN. São Paulo: 1976.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Responsable de la edición: M. Teresa Cabré. Institut Universitari de Linguística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra. Barcelona: 1998.